



**OS
MEUS
SONHOS
FALAM
GALEGO**

**UNIDADE
DIDÁTICA**

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Dados oficiais de centros de investigação galegos confirmam que na Galiza, atualmente, a língua habitual e quotidiana da juventude é maioritariamente a espanhola. Segundo as últimas estatísticas facilitadas pelo Instituto Galego de Estatística (2024), a nossa língua está em declínio entre as novas gerações, especialmente nas zonas urbanas. A população com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos fala maioritariamente espanhol (83,81 %), o que nos deve levar a refletir seriamente sobre a perda de identidade e a desvalorização do idioma. Embora a maioria da população conheça e fale galego, muitas pessoas não o usam regularmente, deixando de transmiti-lo às gerações mais novas, uma tendência que se iniciou há muitas décadas e que se foi perpetuando até hoje.

Os sonhos de Mare, de Séchu Sende, é um livro ilustrado a partir do poema “Falarás a nossa língua”, que pretende transmitir a importância da preservação e cuidado da nossa língua através do seu uso. A responsabilidade por mantê-la e transmiti-la através das gerações é uma tarefa conjunta que depende tanto das instituições de ensino como do âmbito familiar e mais íntimo da criança. Através desta unidade didática procura-se incentivar o interesse pela transmissão da língua não só como ferramenta comunicativa útil,

mas também como meio para consolidar a identidade cultural das mais pequenas e pequenos na Galiza. Além disso, a presente abordagem visa valorizar o respeito à diversidade linguística em todos os sentidos (dialetal, contextual e situacional) e facilitar a integração das crianças que não tiveram um contacto direto com o galego, promovendo um ambiente de inclusão.

Do mesmo modo que no poema se sonha com que a Maré, ao acordar, falará a nossa língua, também nesta unidade didática se sonha com o uso do galego e com a sua transmissão na escola e em casa, com que todas as crianças cresçam e desenvolvam as suas capacidades formativas e cognitivas numa situação de normalidade linguística. Aliás, não se trata apenas de sonhar com uma plena vivência pessoal e social em galego, como de lutar pela transferência desse sonho à realidade, mantendo um comportamento sistematicamente ativo e interativo, que estimule as crianças a falar a língua e faça com que elas próprias tomem consciência da importância do seu uso em todos os sentidos. Como se enfatiza nas breves palavras que servem de prefácio ao livro: “Falarás a nossa língua” é um poema para acompanhar a tua filha, o teu filho, neta ou neto, sobrinho, afilhada, amiga, no caminho da língua, da alegria, da liberdade, da aventura de crescer”.



2 OBJETIVOS DE ÁREA

Tendo em conta o estabelecido pelo DOG para o Segundo Ciclo da Educação Infantil (Decreto 150/22, pelo que se aprova a ordenação e currículo da educação infantil na Comunidade Autónoma da Galiza), relativamente à área de Comunicação e Representação da Realidade, esta Unidade Didática tenciona obedecer aos seguintes objetivos:

OBJ2. Interpretar e compreender mensagens e representações, apoiando-se em conhecimentos e recursos da sua própria experiência para responder às exigências do ambiente e construir novas aprendizagens.

OBJ5. Valorizar a diversidade linguística e dialetal presente no ambiente, assim como outras manifestações culturais, para enriquecer as suas estratégias comunicativas e a sua bagagem cultural.

Quanto à área de Crescimento em Harmonia, persegue fundamentalmente:

OBJ4. Estabelecer interações sociais em condições de igualdade, valorizando a importância da amizade, do respeito, da diversidade e da empatia para construir a sua própria identidade baseada em valores democráticos e no respeito pelos direitos humanos.

E, a propósito da área de Descoberta e Exploração do Ambiente, pretende-se:

OBJ1. Identificar as características de materiais, objetos e coleções e estabelecer relações entre eles mediante a exploração, manipulação sensorial, uso de ferramentas simples e desenvolvimento das competências lógico-matemáticas para descobrir e criar uma ideia cada vez mais complexa do mundo.

OBJ4. Identificar as características e funções dos grupos e organizações da comunidade, apreciando alguns dos elementos significativos próprios da cultura galega como base para a construção da identidade social a partir do conhecimento e da valorização das particularidades do mundo.

3 OBJETIVOS DIDÁTICOS

- ▲ Refletir sobre o poema em que se baseia a Unidade Didática e o seu conteúdo: o galego como ferramenta comunicativa e sinal de identidade.
- ▲ Valorizar o galego e potenciar o seu uso em qualquer contexto.
- ▲ Desenvolver a produção de textos orais em galego.
- ▲ Desenvolver a compreensão oral em galego.
- ▲ Aprender a partilhar ideias.
- ▲ Ouvir outras opiniões e respeitar os turnos de intervenção
- ▲ Estimular a imaginação e a criatividade a partir do uso da palavra.

4 CONTEÚDOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para o Segundo Ciclo de Educação Infantil estabelece-se, relativamente à área da Comunicação e Representação da Realidade, uma série de conteúdos e critérios de avaliação classificados em blocos que devemos seguir nesta Unidade Didática:

BLOCO 1. Intenção comunicativa e interação.

Intercâmbio e partilha de ideias sob diversos pontos de vista de forma ativa, respeitosa e assertiva.

CA1.1. Participar de forma ativa e ajustada, espontânea e respeitosa com as diferenças individuais em situações comunicativas de vários tipos.

CA1.3. Expressar emoções, ideias e pensamentos através de manifestações artísticas e culturais, obtendo prazer do processo criativo.

BLOCO 2. As línguas e os seus falantes.

Promoção do galego como sinal da identidade do nosso contexto social, cultural, territorial e histórico.

CA2.1. Participar em situações de uso de diferentes línguas mostrando interesse, curiosidade e respeito pela diversidade dos perfis linguísticos.

CA2.4. Valorizar positivamente as particularidades linguísticas do entorno próximo.

BLOCO 3. Comunicação verbal oral: compreensão-expressão-diálogo.

Utilização adequada da linguagem em diferentes contextos, tanto através da audição como da compreensão e interpretação de mensagens, ideias e leituras em galego.

CA3.2. Interpretar de forma eficaz as mensagens e intenções comunicativas das/os outras/os.

CA3.3. Fazer um uso funcional da linguagem oral aumentando o repertório linguístico e construindo progressivamente um discurso mais eficaz, organizado e coerente em contextos formais e informais.

CA3.4. Utilizar a linguagem oral como instrumento regulador da ação nas interações com as/os outras/os com segurança e confiança.

CA3.5. Evocar e expressar espontaneamente ideias através do relato oral.

CA3.6. Expressar oralmente mensagens fazendo transferências doutras linguagens (musical, plástica, gráfica, escrita e corporal) e indagando nas possibilidades comunicativas que fornece a combinação delas.

BLOCO 5. Abordagem da educação literária.

Abordagem de textos orais e escritos para o desenvolvimento de valores democráticos através da leitura coletiva e da audição atenta de histórias lidas por outras pessoas.

CA5.3. Sentir prazer na partilha do ler e ouvir textos literários.

CA5.4. Participar em atividades de aproximação à literatura infantil, tanto de caráter individual como em contextos dialógicos e participativos, descobrindo, explorando e apreciando a beleza da linguagem literária.

BLOCO 7. Linguagem e expressão plástica e visual.

Exploração de materiais, métodos e suportes de criação artística para a expressão de ideias ou emoções, promovendo o respeito pelas produções próprias e alheias.

CA7.2. Elaborar criações plásticas, explorando

e usando diferentes materiais e técnicas e participando ativamente do trabalho em grupo.

CA7.3. Expressar emoções, ideias e pensamentos através de manifestações plásticas, artísticas e culturais, desfrutando do processo criativo.

CA7.5. Valorizar as produções das/os outras/os de forma crítica, respeitosa e empática.

No que diz respeito à área de Crescimento em Harmonia, a proposta é a seguinte:

BLOCO 2. Equilíbrio emocional e desenvolvimento da afetividade.

Expressão de sentimentos, vivências e interesses tanto próprios como alheios de forma lúdica, desenvolvendo capacidades relacionadas com a colaboração, a resolução de conflitos ou a resiliência e promovendo o esforço, a constância e a iniciativa.

CA2.1. Identificar e manifestar os próprios sentimentos, vivências, emoções e compreender as das/os outras/os.

CA2.4. Identificar e expressar as suas necessidades e sentimentos ajustando progressivamente o controlo das suas emoções.

Em relação com a área de Descobrimto e Exploração do Entorno, deve-se trabalhar:

BLOCO 2. Experimentação no entorno. Curiosidade, pensamento científico e criatividade.

Promoção do planeamento, autorregulação e tomada de decisões colaborativas e em equipa, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a reflexão sobre diferentes aspetos da realidade social do momento.

CA2.2. Gerir situações, dificuldades, desafios ou problemas, ideando sequências de atividades, mostrando interesse e iniciativa e colaborando com os seus iguais.

CA2.3. Aplicar estratégias para canalizar a frustração perante as dificuldades ou os problemas.

CA2.7. Participar em projetos, utilizando dinâmicas e estruturas cooperativas, partilhando e valorizando opiniões próprias e alheias e expressando conclusões pessoais a partir delas.

5 COMPETÊNCIAS CHAVE

Tanto a Lei Orgânica 3/2020, de 29 de dezembro, pela qual se modifica a Lei Orgânica 2/2006, de 3 de maio, de Educação (LOMLOE), como o currículo oficial da Educação Infantil na Galiza estabelecem a necessidade de implementar metodologias de aprendizagem baseadas no desenvolvimento de determinadas competências essenciais. Tal etapa representa um momento ideal para começar a desenvolver certas capacidades que favorecem o processo de aprendizagem e a construção de um conhecimento contextualizado e útil.

Nesta Unidade Didática, embora se pretenda trabalhar diferentes competências do currículo, destacam-se especialmente a competência em comunicação linguística (CCL), a competência pessoal, social e de aprender a aprender (CP-SAA), a competência cidadã (CC), a competência empreendedora (CE) e a competência em consciência e expressão culturais (CCEC).

6 METODOLOGIA

Como estabelece a Lei Orgânica 3/2020, de 29 de dezembro, pela qual se modifica a Lei Orgânica 2/2006, de 3 de maio, de Educação (LOMLOE), esta Unidade Didática deve basear-se numa metodologia ativa, participativa, cooperativa e contextualizada, onde se fomente a comunicação, a inclusão e a segurança das crianças.

Através dela, tenta-se implementar metodologias que integrem os elementos do currículo por meio de atividades lúdicas contextualizadas e veiculadas em galego, sendo a/o docente a pessoa responsável pela sua promoção de forma ativa e dinâmica.

Além disso, devem ter-se necessariamente em conta os diferentes ritmos de aprendizagem das crianças para desenvolverem a sua autonomia e o trabalho em equipa. Deve partir-se do seu nível psico-evolutivo e das suas preferências de aprendizagem, favorecendo assim a capacidade de aprender por si mesmas. A intervenção educativa procura aqui, fundamentalmente, assentar de forma progressiva a aquisição das competências chave para o perfil de saída da Educação Infantil. Além disso, a/o docente terá a responsabilidade de coordenar e orientar a ação das/os alunas/os, ajudando as/os que apresentem dificuldades e animando em todo momento à cooperação entre a turma. Assim, comprovarão que são capazes de se prestarem ajuda eficaz entre elas/es, potenciando-se a tutoria entre iguais.

Quanto à temporização da Unidade, será desenvolvida ao longo de 3 sessões com as/os alunas/os do Segundo Ciclo da Educação Infantil, mas tendo sempre em conta o ritmo de cada criança e adaptando as atividades ao processo de aprendizagem.



7 ATIVIDADES

Antes de pôr em prática as atividades, deve-se realizar a leitura do livro de forma lúdica e dinâmica, prestando atenção à importância de manter o interesse da turma. Para isso, podem ser formuladas perguntas antes, durante e no final da leitura, comprovando que as crianças compreendem a história e se concentram na narração.

Atividade 1. O que são os sonhos? (atividade de apresentação).

Descrição. Criar-se-á um espaço comum e confortável orientado pela/o docente onde as crianças, sentadas em forma de círculo, refletirão sobre as seguintes questões de forma coletiva:

- ▲ Lembra-se do que sonham quando estão a dormir? Há algum sonho que tiveram e que gostaram muito?
- ▲ Podem lembrar a língua em que estão os sonhos? Se for assim, em que língua sonham?
- ▲ Acha que é possível sonhar quando estão acordados? Com que é que vocês sonham quando não estão a dormir?
- ▲ Com que acham que está a sonhar a Maré?

Atividade 2. O dicionário dos sonhos (atividade de desenvolvimento).

Recursos. Um bote/caixa/saco com papéis pequenos com palavras escritas.

Descrição. Antes de pôr em prática a atividade, a/o docente deverá introduzir pequenos papéis, contendo cada um deles uma palavra inventada. Em grupo e sentadas em círculo, cada criança deverá, por turnos, pegar num dos papéis e inventar um significado para essa palavra. A/o docente perguntará sempre se há alguém que interprete a palavra de outra forma diferente e, perante tal situação, o turno de palavra é dessa pessoa, que partilha o seu ponto de vista com todo o grupo, criando um ambiente de debate aberto, respeitoso e reflexivo.

Exemplo.

Palavra inventada: brirela.

Possível significado: “um pássaro que voa muito alto y pela noite faz assim: bri bri bri”

Outras palavras podem ser: salperte, tricaluz, varenta, xelasol, etc.

Atividade 3. Desenhamos sonhos (atividade de desenvolvimento).

Recursos. Materiais de desenho como lápis ou ceras e um papel em branco com um desenho de uma nuvem.

Descrição. No papel com a nuvem, cada aluna/o desenhará o seu próprio mundo sonhado e, depois, em grupo com as outras crianças, partilhará a sua ideia.



Atividade 4. Falarás a nossa língua (atividade de finalização).

Recursos. Pinturas de diferentes cores e tipos (ceras, lápis, acrílicos etc.) e um cartaz

(50 cm X 90 cm) com a frase “Se o povo defende a língua, a língua protege o povo”.

Descrição. A/o docente preparará o cartaz, que deixará no chão para que as crianças o tornem um mural colaborativo, tentando adicionar desenhos ou palavras em galego. Estas poderão estar relacionadas com os sonhos, ou com o poema “Falarás a nossa língua” ou, inclusive, serem vocábulos que considerarem bonitos e de que gostem especialmente.

AVALIAÇÃO

Terá lugar ao longo de todo o processo de aprendizagem e de desenvolvimento das atividades (antes, durante e depois).

8.1. Avaliação inicial.

Será realizada antes da implementação das diferentes atividades com o objetivo de detectar as dificuldades das/os alunas/os e verificar quais é que são as suas necessidades. Assim, é preciso levar a cabo uma observação prévia e atenta da criança, a revisão de documentos de etapas anteriores e outras provas, como consultas de carácter orientador e informativo às famílias.

8.2. Avaliação formativa/processual.

Será desenvolvida ao longo de todo o processo de aprendizagem das/os alunas/os, tendo em conta o progresso geral de cada criança, pelo que será necessário analisar o grau de aquisição das competências chave e a consecução dos objetivos da etapa. Para isso, é importante a observação tomar como referência os critérios de avaliação e os padrões de aprendizagem, que serão trabalhados através da implementação de diversas atividades. Aliás, deve fomentar-se a coavaliação com vista a que as crianças se ajudem mutuamente, promovendo a responsabilidade, a colaboração e o trabalho em equipa. No caso de se detetar um progresso inadequado, serão estabelecidas medidas de apoio, as quais deverão ser aplicadas o mais logo que possível para favorecer a rápida correção e um acompanhamento mais eficaz da experiência educativa.

8.3. Avaliação somativa.

Realizar-se-á com o propósito de determinar o grau de aquisição das competências chave e a consecução dos objetivos ao término do período estabelecido. Esta conclui como a soma das

aprendizagens obtidas ao longo de todo o processo para medir o nível de evolução e desenvolvimento de competências no final da implementação da Unidade Didática. A avaliação das/os alunas/os com necessidades específicas de apoio partirá do princípio de inclusão e serão sempre garantidas medidas de avaliação adaptadas.

Após a realização das atividades, também poderá ser feita uma reflexão de forma conjunta a partir de perguntas que impliquem as crianças e que as levem a expor e partilhar opiniões ou pareceres perante toda a turma:

- ▲ Que atividade gostaste mais? E qual é que gostaste menos?
- ▲ Aprendeste algo? Se achares que sim, o que é que aprendeste?
- ▲ Gostarias de fazer mais atividades parecidas nas aulas?

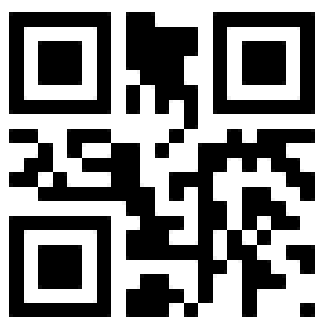
ATENÇÃO À DIVERSIDADE

As atividades da presente Unidade Didática serão adaptadas conforme a ordem de 8 de setembro de 2021 a partir da qual se desenvolve o Decreto 229/2011 pelo qual se regula a atenção à diversidade dos centros docentes da Comunidade Autónoma da Galiza, a fim de facilitar a consecução dos objetivos e das competências estabelecidas mediante um plano geral.

A equipa diretiva será responsável pelo desenvolvimento, acompanhamento e avaliação desse plano. Perante a consideração da pertinência de proceder a qualquer modificação sobre ele, é imprescindível identificar e avaliar as necessidades das crianças que apresentam algum tipo de incapacidades ou que precisam um apoio educativo específico. Aliás, as famílias deverão ser, em todo o momento, conhecedoras das modificações e serão colaboradoras de cada passo do processo e das ações que visem possibilitar a participação de toda a turma das atividades propostas e o cumprimento dos requisitos da unidade didática.



VIDEO PARA PÔR NA AULA



Um projeto da



com apoio económico da



maquetado por

